

LIÇÃO 01

O QUE É A MORDOMIA CRISTÃ

07 de julho de 2019
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração? Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim” (Lc 12.42-43).



VERDADE PRÁTICA

Deus nos confiou a mordomia dos bens materiais e espirituais; por isso, sejamos vigilantes e zelosos, porque, em breve, Ele nos chamará a prestar contas de tudo quanto recebemos.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a razão? Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim” (Lc 12.42-43).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 12 de Lucas, entre os versículos 41 a 48, quando o Senhor fala sobre a parábola do mordomo fiel e prudente, e o infiel.

Segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, o contexto do nosso texto áureo (Lc 12.42-48) apresenta o seguinte ensino: “Jesus revela aqui que há duas maneiras de viver de todo crente em relação à sua ausência e promessa da sua volta.

(1) Estar ele sempre vigilante e, espiritualmente, pronto para a volta do Senhor a qualquer momento, para receber a bênção do seu Mestre (ver v. 35, Mc 13.35, Jo 14.3).

(2) Viver descuidado, julgando que o Senhor, adiará a sua vinda; deixar de resistir ao pecado e afastar-se do caminho da fidelidade. Deste modo, ele será alvo da condenação e da ira do Senhor e herdará eterna vergonha e ruína na sua vinda (vv. 45,46, cf. Mt 24.44; Jo 5.24; 15.6). (*Bíblia de Estudo Pentecostal*, 1995, pag. 1534-1535).

É importante compreender que a ausência do proprietário aparece várias vezes nos evangelhos (Lc 19.12-27; Mt 24. 45-51; 25.14-30; Mc 12.1-9 e 13.32-37). Essas passagens apontam para uma interpretação escatológica, algo muito presente nos escritos e ensinamentos da Igreja Primitiva, que entendiam que se referia ao retorno iminente do SENHOR.

Na perspectiva histórica, é o povo de Israel que está em foco, a esse povo muito foi dado, ao “servo Israel” muito foi confiado, mas não foi fiel e constante.

Independentemente da interpretação seja escatológica ou histórica a passagem aponta claramente que haverá um “dia da prestação de contas”, um julgamento daqueles que receberam qualquer privilégio, responsabilidade ou conhecimento.

INFORMAÇÕES INICIAIS

3º Trimestre de 2019

Julho, agosto e setembro

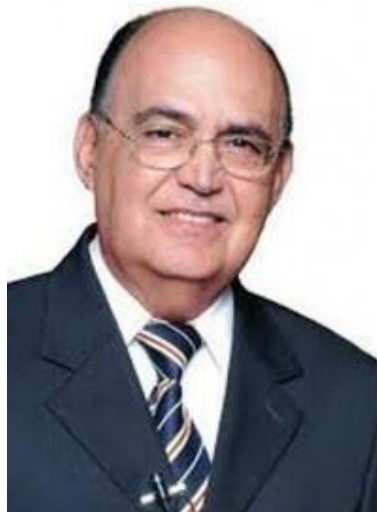


Título: *Tempo, Bens e Talentos*

Subtítulo: *Sendo Mordomo fiel e prudente com as coisas que Deus nos tem dado.*

Comentarista: *Elinaldo Renovato de Lima*

O comentarista do trimestre é o pastor Elinaldo Renovato de Lima, líder da Assembleia de Deus em Parnamirim (RN), escritor, conferencista na área de família, professor universitário, bacharel em Ciências Econômicas, mestre em Administração, especialista em Economia Internacional e Administração Universitária, bacharel em Teologia e mestre em Ciências da Religião; e também 1º vice-presidente da Convenção Estadual de Ministros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Rio Grande do Norte (Cemadern). Nesta entrevista, pastor Elinaldo fala da importância de se estudar o tema proposto na atualidade e a respeito do conteúdo e abordagens das lições.



Pastor Elinaldo Renovato de Lima

SUMÁRIO:

Lição 1 - O que é a Mordomia Cristã

Lição 2 - A Mordomia do Corpo

Lição 3 - A Mordomia da Alma e do Espírito

Lição 4 - A Mordomia da Família

Lição 5 - A Mordomia da Igreja Local

Lição 6 - A Mordomia da Adoração

Lição 7 - A Mordomia dos Dízimos e Ofertas

Lição 8 - A Mordomia do Tempo

Lição 9 - A Mordomia do Trabalho

Lição 10 - A Mordomia das Finanças

Lição 11 - A Mordomia das Obras de Misericórdia

Lição 12 - A Mordomia do Cuidado com a Terra

Lição 13 - Seja um Mordomo Fiel

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 12.42-48

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I. Apresentar o conceito de "Mordomo" e de "Mordomia";

II. Expor acerca da mordomia espiritual do cristão;

III. Explicar a mordomia dos bens materiais.

PONTO CENTRAL

Mostrar que Deus confiou aos seus filhos a mordomia dos bens espirituais e materiais.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Vamos iniciar mais um trimestre de estudos.

Neste período, temos a oportunidade de refletir sobre o nosso ministério de ensino.

Precisamos analisar com sinceridade o nosso método de trabalho, o que tem sido feito para garantir o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O exercício dessa análise, por si só, abre uma porta para pensarmos a respeito do tema deste trimestre: a Mordomia.

Como temos administrado o nosso tempo?

O nosso ministério?

A nossa vida espiritual?

O nosso dinheiro?

São perguntas que deveríamos fazer com muita sinceridade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a Mordomia Cristã.

Ela prioriza os bens espirituais e materiais que o Criador nos delegou.

Nesta lição, denominamos "bens espirituais" os recursos e os meios confiados por Deus à Igreja.

Quanto aos "bens materiais", são estes os recursos naturais e sociais que desfrutamos no mundo.

Assim, veremos que o Pai levantou a Igreja para cuidar dos seus interesses na Terra.

I – CONCEITOS DE MORDOMIA

1. Mordomo.

A palavra vem do latim, **major domu**, e significa "o criado maior da casa", "administrador dos bens de uma casa", "ecônomo" (Dicionário Aurélio).

Na Bíblia, a função aparece diversas vezes como "encarregado administrativo dos bens de um grande proprietário de terras".

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento essa função corresponde à de um administrador.

Portanto, nós somos mordomos de Deus e, à luz do Novo Testamento, os líderes espirituais têm maior responsabilidade perante o Senhor da Igreja (Lc 12.48).

2. Mordomia.

A palavra significa "cargo ou ofício do mordomo; mordomado".

Sua origem está no termo grego **oikonomia** e, por isso, a encontramos em alguns textos do Novo Testamento, como na "Parábola do mordomo infiel" (Lc 16.2-4).

Na Bíblia, mordomia diz respeito a todo serviço que o crente realiza para Deus e o seu comportamento diante do Pai e dos homens.

É a administração dos bens espirituais e materiais, tanto no aspecto individual quanto no coletivo do ser humano.

Assim, nossas faculdades espirituais, emocionais e físicas são o objeto da Mordomia Cristã.

Por isso, esta mordomia está Ligada ao ensino da Palavra de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A função de mordomo corresponde ao administrador; a mordomia, na Bíblia, refere-se à administração dos bens espirituais e materiais.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A proposta básica desse primeiro tópico é explicar o conceito de "mordomo" e de "mordomia".

Após expor esses conceitos, faça uma reflexão sobre a maturidade, virtude essencial para a "mordomia" em toda a área da vida.

Use este texto como base de sua reflexão: "Uma orientação importante para qualquer tipo de sucesso, seja pessoal, espiritual, profissional, financeiro, familiar ou esportivo, é a necessidade de maturação.

Não se consegue isso da noite para o dia.

É preciso tempo e esforço.

Entenda: ser 'maduro', aqui, não é sinônimo de ser 'velho', mas sim de ter experiências suficientes que lhe confirmam sabedoria para agir e errar menos" (Maturidade para a escolha certa, de William Douglas, site CPADNEWS).

Assim, mostre à classe a importância da maturidade para desenvolver a ideia de mordomia em toda as esferas da vida, seja espiritual ou material.

II. A MORDOMIA ESPIRITUAL DO CRISTÃO

1. A mordomia do amor cristão.

A mordomia cristã deve dar grande valor à prática do amor.

Certa vez, um fariseu resolveu testar Jesus quanto à sua visão sobre os mandamentos da Lei de Moisés.

Ele conhecia bem os dez mandamentos.

Abordando Jesus, indagou-lhe: **"Mestre, qual é o grande mandamento da lei?" (Mt 22.36).**

E Jesus respondeu-lhe de maneira sábia, serena, e consistente:

1.1. "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração" (22.37).

Nosso Senhor não aceita dominar apenas uma parte do nosso coração; Ele o requer por completo.

Quanto a isso, Ele nunca fez concessões: **"Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha" (Mt 12.30).**

O mandamento revela o objeto da nossa mordomia de amor: fazer o bem ao próximo de forma concreta, com obras que revelam a nossa fé (Tg 2.14-17).

1.2. "De toda a tua alma e de todo o teu pensamento" (v.57).

Aqui, o Senhor Jesus enfatizou que, além de todo o coração, o primeiro mandamento exige toda a alma e todo o pensamento de uma pessoa.

Essa é a base bíblico-doutrinária para dizer que a Mordomia Cristã valoriza a interioridade do crente.

Logo, absolutamente tudo no interior do cristão - coração, alma e pensamento - deve estar voltado para Deus, que é o centro de todas as coisas.

1.3. "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (22.58).

O segundo mandamento enfatiza que, na medida em que amamos a Deus de todo coração, alma e pensamento, devemos amar o próximo como a nós mesmos.

Tal mandamento é relevante para a nossa mordomia, pois no mundo atual, sem qualquer ranço pessimista, pode-se ver que o desamor é a tônica entre pessoas, famílias, países e, até mesmo, entre alguns que se dizem cristãos.

1.4. Quem é o próximo?

Esta foi a grande pergunta feita por Jesus após contar a parábola do Bom Samaritano ao doutor da lei (Lc 10.30-37).

O nosso próximo é um familiar: esposo, esposa, pai e filho, irmão, primo, sobrinho, etc.

É o nosso irmão em Cristo, o nosso vizinho, o professor, o colega de trabalho, o carente ou o socialmente excluído.

Assim, o mandamento revela o objeto da nossa mordomia de amor: fazer o bem ao próximo de forma concreta, com obras que revelam a nossa fé (Tg 2.14-17).

2. A mordomia da fé cristã.

A palavra fé (gr. **pistis**; lat. fides) traz a ideia de confiança que depositamos em todas providências de Deus.

Mas a melhor definição de fé foi enunciada pelo autor da Epístola aos Hebreus, ao descrevê-la com profunda inspiração divina: "**Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem**" (Hb 11.1).

Aqui, há três características essenciais à fé:

- (1) Ela é o fundamento ou base para a confiança em Deus;
- (2) Ela envolve a esperança ou expectativa segura do que se espera da parte de Deus;
- (3) Ela é "a prova das coisas que não se veem", mas são esperadas por uma convicção antecipada.

3. A fé como patrimônio espiritual.

A fé cristã é o depósito espiritual acumulado durante toda vida do crente.

É o nosso patrimônio espiritual, de valor e virtudes inestimáveis.

Essa fé que o crente foi estimulado a guardar para não perder a "coroa" (Ap 3.11).

Ao escrever ao jovem discípulo, Timóteo, e já próximo da morte, o apóstolo Paulo disse: ***"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.7,8).***

Querido irmão, prezada irmã, guarde sua fé!

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A mordomia espiritual do cristão envolve a prática do amor e o exercício da fé.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

[SOBRE A FÉ]

"No Novo Testamento, o verbo **pisteuō** ('creio, confio') e o substantivo **pistis** ('fé') ocorrem cerca de 480 vezes.

Poucas vezes o substantivo reflete a ideia da fidelidade como no Antigo Testamento (por exemplo, Mt 23.23; Rm 3.3; Gl 5.22; Tt 2.10; Ap 13.10).

Pelo contrário, normalmente funciona como um termo técnico, usado quase exclusivamente para se referir à confiança ilimitada (com obediência e total dependência) em Deus (Rm 4.24), em Cristo (At 16.31), no Evangelho (Mc 1.15) ou no nome de Cristo (Jo 1.12). Tudo isso deixa claro que, na Bíblia, a fé não é 'um salto no escuro'.

Somos salvos pela graça mediante a fé (Ef 2.8). Crer no Filho de Deus leva à vida eterna (Jo 3.16).

Sem fé, não poderemos agradar a Deus (Hb 11.6).

A fé, portanto, é a atitude da nossa dependência confiante e obediente em Deus e na sua fidelidade.

Essa fé caracteriza todo filho de Deus fiel. É o nosso sangue espiritual".

(HORTON, M. Horton (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.369-70).

CONHEÇA MAIS

Mordomo e Mordomia

O mordomo é a função que responde à mordomia pela qual ele foi colocado para executar.

No Reino de Deus, essa relação se dá com o crente e a dimensão de sua vida nas esferas espiritual e social.

O crente, em Jesus, tem contas a prestar a Deus a respeito do que Ele o chamou a fazer.

III. A MORDOMIA DOS BENS MATERIAIS

1. O cristão e as finanças.

Na mordomia dos bens materiais, o cristão deve trabalhar honestamente para garantir sua sobrevivência financeira.

Desde o Gênesis, após a Queda, o homem emprega esforços, com "o suor" de seu rosto (Gn 3.19), para obter os bens de que necessita.

Isso é feito de maneira constante (1 Ts 4.11).

Nesse aspecto, a preguiça é um pecado intolerável diante de Deus.

Assim, Ele exorta ao preguiçoso que aprenda com as formigas, pois estas trabalham no verão para garantir o mantimento no inverno (Pv 6.6,9; 10.26).

2. O cristão e as riquezas.

Deus não demoniza a riqueza nem diviniza a pobreza.

Mas o cristão não deve recorrer aos meios ou práticas ilícitas de ganhar dinheiro, como o bingo, a rifa, as loterias e outras formas "fáceis" de buscar riquezas (Pv 28.20).

A Bíblia mostra que a avareza é a idolatria ao dinheiro, ou seja, uma compulsão para enriquecer a qualquer custo.

É uma escravidão ao vil metal.

Sobre isso as Escrituras também asseveram: ***"Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (1 Tm 6.10).***

E Jesus ensinou: ***"Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui" (Lc 12.15).***

E também ratificou: ***"Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam" (Mt 6.20).***

3. O cristão e a contribuição para a igreja.

Na igreja local há várias maneiras pelas quais o cristão pode e deve contribuir para a expansão e manutenção da Obra do Senhor.

Essa contribuição deve ser feita através dos dízimos e das ofertas voluntárias (cf. Ml 3.8-12).

Jesus reiterou a necessidade da contribuição com os dízimos, repreendendo a hipocrisia dos fariseus (Mt 23.23), pois há inúmeras necessidades da igreja que requerem as contribuições dos fiéis.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A mordomia dos bens materiais do cristão envolve as finanças, as riquezas e contribuição para a igreja.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

[A importância do compromisso]

"Earl e Hazel Lee escreveram: 'o compromisso é mais que uma decisão sentimental que pode mudar a vida de uma pessoa por alguns poucos dias cheios de emoção.

É um ato válido da vontade, e muda todo o modo de vida de uma pessoa'.

Eles explicam o significado de compromisso, descrevendo-o como o descreve um dialeto indiano: o compromisso é dar com a palma da mão 'para baixo'.

Quando colocamos algo na mão de alguém, não conseguimos segurar nenhuma parte do que estamos dando.

Ao passo que, se pedirmos que uma pessoa retire algo de nossa mão, ainda poderemos segurar alguma parte que essa pessoa não consiga pegar.

Em nossa cultura, é mais fácil passar do aproveitar os nossos bens a nos agarrarmos fortemente a eles e tentarmos agarrar mais, o que é chamado materialismo.

A. W. Tozer escreveu: 'Uma das piores tragédias do mundo é o fato de permitirmos que os nossos corações se encolham, até que haja neles espaço para pouca coisa, além de nós mesmos'.

O materialismo é uma atitude perigosa, porque conserva o nosso foco naquilo que temos, e não naquilo que somos e estamos nos tornando.

Ele permite que fiquemos falsamente satisfeitos - pensamos que, porque temos muitas coisas, devemos ser boas pessoas.

Embora não haja nada de errado em dirigir um carro bonito, em vestir-se bem e aproveitar os benefícios da última tecnologia, quando os nossos bens nos possuem e o que temos de valioso se torna mais importante que os nossos valores, então estamos com problemas".

(TOLER, Stan. **Qualidade total de vida**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp.71-72).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos mordomos dos bens espirituais e materiais concedidos por Deus à sua Igreja.

Se realizarmos nossa mordomia para a glória de Deus, com gratidão pelos bens adquiridos, seremos recompensados pelo Senhor.

Usemos os recursos que Deus nos concedeu como verdadeiros mordomos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tudo o que temos vem do Senhor!

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br